

CADERNO DE RESUMOS

II SIMPÓSIO IBI NO CAMPUS

**13 a 15
dezembro de 2023**



APRESENTAÇÃO

O **Instituto Brasil-Israel** promove, entre os dias 13 e 15 de dezembro de 2023, o II Simpósio IBI no Campus, com o intuito de discutir e divulgar os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos pesquisadores participantes do projeto online de pesquisa IBI no Campus, bem como de pesquisadores externos ao projeto. Nesta segunda edição, o Simpósio aborda a temática transversal "Conflito Israel-Palestina: Desafios para o processo de paz".

Buscando congregar pesquisadores e proporcionar um espaço para o debate, produção científica e o estabelecimento de conexões entre acadêmicos, a programação inclui oito Sessões Temáticas discentes, além de Conferências de Abertura e Encerramento. Cada apresentação reflete a dedicação e empenho dos pesquisadores em discutir temas centrais, proporcionando uma análise aprofundada de questões relevantes para o avanço do conhecimento nas diversas áreas de estudo contempladas.

Convidamos todos os participantes – comunicadores e ouvintes – a compartilharem seus conhecimentos, perspectivas e descobertas, criando um ambiente propício para o crescimento intelectual e pessoal. Para tal, incentivamos a participação ativa nas atividades propostas, o envolvimento nos debates e a construção de conexões significativas com colegas e professores.

Este **Caderno de Resumos** constitui um guia de orientação dos trabalhos discentes que serão apresentados ao longo do evento. Os resumos foram organizados entre as Sessões Temáticas correspondentes. Recomendamos que explore a programação completa para detalhes sobre dias e horários de cada sessão, bem como informações sobre as atividades de Abertura e Encerramento.

Desejamos a todos uma experiência acadêmica enriquecedora. Aproveitem ao máximo cada momento deste Simpósio!

Atenciosamente,
Comissão Organizadora

SUMÁRIO

ST 1 – HOLOCAUSTO E POLÍTICAS DE MEMÓRIA, 5

História e Memória da Shoah na Itália, **5**

O Impacto do Julgamento de Eichmann no "Paraíso Racial": Impressão da Mídia Brasileira sobre Perpetradores e Vítimas de Violência Racial (1960-1970), **6**

Vozes dos Sobreviventes: a Resistência Religiosa Judaica durante o Holocausto, **7**

Stefan Zweig e a Questão da Identidade no Exílio, **8**

ST 2 – ISRAEL, NACIONALISMOS E POLÍTICAS DO DISCURSO, 9

A Construção Social do Poder Estatal: Uma Análise de Israel como Potência Regional a partir do Realismo Construtivista, **9**

O Ethos Militar modificado: A mudança do perfil do Soldado dentro das Forças de Defesa de Israel e o Papel do Reservista, **10**

A Legitimidade de um Estado-nação Diaspórico: O Caso Israelense, **10**

Para além da defesa de Mísseis: Discursos sobre o Iron Dome no Twitter, **11**

ST 3 – RADICALISMO E NARRATIVAS CONSPIRACIONISTAS, 12

Contribuição para a Crítica da Interpretação Conspiracionista da Dominação Capitalista, **12**

A Construção Narrativa do "inimigo Público" na Mídia Brasileira entre 2018 e 2020 e sua repercussão na agenda das Relações Internacionais da América Do Sul, **13**

O Avanço do Ultra-nacionalismo: Um Sintoma da Crise da Democracia Israelense, **14**

"Orai pela Paz de Jerusalém": O Ethos Pentecostal e a Bandeira de Israel, **15**

ST 4 – JUDEUS NA AMÉRICA LATINA, 16

Sobre Raízes e Ramificações: O Sefardismo e o desenvolvimento dos Estudos Judaicos no Brasil, **16**

Vivências na Escola-Israelita Brasileira Luiz Fleitlich no Estado Novo, **16**

O Uso do Holocausto como símbolo da Violência e as ditaduras na Argentina e no Brasil, **17**

A construção do personagem judeu porto-alegrense em *Diário da Queda*, De Michel Laub, **18**

ST 5 – CONFLITO ISRAEL-PALESTINA, 19

Iniciativa de Genebra como Proposta de Solução Permanente para o Conflito israelo-palestino à luz do Direito Internacional, **19**

Obsessi - A violação dos Direitos Humanos no Conflito Israelense-Palestino, **20**

Os contínuos incumprimentos de decisões Internacionais em relação aos Palestinos pelos Israelenses, **20**

A Política Nacional Palestina: Entre a manutenção do poder e a urgência da Terceira Via, **21**

ST 6 – ESTUDOS SOBRE ANTISSEMITISMO, 22

Pode uma Teoria do Direito ser Antissemita? O caso Carl Schmitt, **22**

Antissemitismo em Portugal: O Caso Abramovich e a Lei de Nacionalidade na Mídia, **23**

Ninguém é Antissemita até que Judeus respirem, **24**

Termos, Expressões e Ideias Antissemitas utilizadas pela Imprensa Brasileira durante o reporte das primeiras semanas da Guerra Israel-Hamas 2023, **25**

ST 7 – LEITURAS SOBRE JUDAÍSMO E JUDEIDADE, 26

Um estudo plural sobre Mulheres Judias, **26**

“Eu descobri que o tempo nem existe”: Judeidade, Tempo e Cosmologia Judaica nas Rodas de Lua da Kehilá Judies ao Sul, **27**

Reflexão sobre Enoque ou Metatron como uma Monstruosa Hipóstase Angélica de Deus ao longo das primeiras fases da Literatura Mística Judaica, **28**

ST 8 – IDENTIDADE, ETNICIDADE E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, 29

Minha Cor, Minha Dor: Relações Étnico-raciais no Brasil – Existe Judeu Negro?!, **29**

Legados da Conferência de Durban e a interseccionalidade entre Racismo e Antissemitismo, **30**

Identidades Coletivas Pós-coloniais: Um Estudo Comparado entre o Mandato da Palestina e Índia Britânica, **31**

Descendentes de Cristãos Novos e Reinvenção de Suas Identidades, **31**

“Por que nos querem aqui?”: Trauma e Deslocamento na experiência dos Judeus Mizrahim, **32**

Sessão Temática 1 – Holocausto e Políticas de Memória

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA SHOAH NA ITÁLIA

Mathews Nunes Mathias¹

Resumo: A memória da Shoah na Itália tem sido permeada por uma narrativa desenvolvida em 1944-45 que exalta um país antifascista e resistente aos nazistas. A ideia de que todos os italianos apoiaram ou participaram da Resistência sustenta o chamado mito do “bom italiano”, que tem forte impacto sobre a memória construída sobre o papel da Itália no Holocausto. O objetivo da comunicação é discutir essa narrativa construída no imediato pós-guerra, que considera que o antissemitismo nunca criou raízes na Itália e que os italianos repudiaram as leis racistas, demonstrando solidariedade com os judeus perseguidos. Ao mesmo tempo, busca-se refletir sobre o quanto essa tendência de projetar a responsabilidade pela Shoah exclusivamente sobre os alemães não é apenas um fenômeno italiano, mas um processo mais amplo que tem ocorrido em todo o continente europeu, sobretudo, na Europa Central. A ideia também é compreender de que forma esse fenômeno tem mobilizado a extrema direita na Itália e seus impactos nas políticas de memória adotadas pelo país a partir da década de 1990, no primeiro governo de Silvio Berlusconi.

Palavras-chave: Shoah; Itália; Memória.

¹ Doutorando em História do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos Contemporâneos (NEC) e ao EUROPA - Núcleo de Estudos em História Moderna e Contemporânea. É bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e é orientado pela Profa Dra Janaina Martins Cordeiro.

**O IMPACTO DO JULGAMENTO DE EICHMANN NO "PARAÍSO RACIAL": IMPRESSÃO DA
MÍDIA BRASILEIRA SOBRE PERPETRADORES E VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA RACIAL
(1960-1970)²**

Beatriz dos Santos da Silva³

Vinicius Soares Alves Saioro de Oliveira⁴

Resumo: Nas circunstâncias do Julgamento de Eichmann, desde a sua captura em 1960 na Argentina, até a execução da sua pena de morte em 1962, a opinião pública mundial pôde acompanhar avidamente os episódios diários daquele experimento dramático a partir do qual as vítimas, sobreviventes do holocausto, ganhariam naquela e nas décadas seguintes uma nova inscrição moral e afetiva no imaginário do ocidente. A elevação da vítima à condição de protagonista naquele experimento dramático, desafiaria a memória histórica da Segunda Guerra Mundial, marcada substancialmente, no imaginário do ocidente, como a história da vitória dos aliados na luta contra o nazismo, a mais eloquente narrativa da luta do bem contra o mal. Há uma larga produção historiográfica que desde então explora as dimensões transnacionais deste julgamento, buscando identificar as particularidades da sua recepção conforme o contexto nacional e cultural. O objetivo deste trabalho é investigar o impacto simbólico, raramente tratado, do legado do Julgamento de Eichmann no contexto brasileiro, em especial as narrativas da imprensa brasileira sobre perpetradores e vítimas de violência racial. Um dos desafios presentes na pesquisa é a delimitação das fontes que serão exploradas na investigação da repercussão do Julgamento de Eichmann na opinião pública, contribuindo assim, para a análise de seu impacto simbólico. Sendo esse um julgamento histórico que foi capaz de inaugurar dilemas morais, especialmente considerando as controvérsias geradas pelo relatório de Hannah Arendt sobre o julgamento.

Palavras-chave: Julgamento de Eichmann; Sentimentos morais; Imprensa brasileira.

2 Pesquisa orientada pela Professora Dra Mônica Grin com apoio financeiro do CNPq.

3 Graduanda em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

4 Graduando em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**VOZES DOS SOBREVIVENTES: A RESISTÊNCIA RELIGIOSA JUDAICA DURANTE O
HOLOCAUSTO**

Lorena Illipronte Niwa⁵

Resumo: O presente trabalho refere-se a definição de uma face de um imaginário coletivo relativo a resistência religiosa, praticada especificamente por judeus sobreviventes do holocausto promovido pela Alemanha Nazista do Terceiro Reich. Os sobreviventes, que são o objeto de estudo deste trabalho. Esses depoimentos foram selecionados do acervo digital online do Instituto USC Shoah Foundation de História Visual e Educação, e são fruto de entrevistas gravadas em vídeo entre os anos de 1994 e 1999, pela instituição citada e seus colaboradores, e posteriormente foram digitalizados e disponibilizados em um acervo online. Através da metodologia da história oral, adequada à análise de testemunhos como os selecionados como fontes, foram elaboradas tabelas com informações essenciais de cada um dos sobreviventes escolhidos, e subsequentemente, para cada depoimento é realizada uma breve análise da porção de seu conteúdo que é relevante ao propósito deste trabalho, relacionando o conteúdo ao de outros depoimentos, com enfoque no recorte temporal de 1939 a 1945, que representam os anos de sistematização dos mecanismos do holocausto. Os resultados da pesquisa permitiram a identificação de elementos comuns nos depoimentos, relativos à autoimagem dos sobreviventes quanto aos eventos que experienciaram dentro do recorte temporal da pesquisa, explicitando uma face do imaginário coletivo comum a esses sobreviventes no que se relaciona à resistência religiosa.

Palavras-chave: Terceiro Reich; Shoá; Resistência; Resistência religiosa; Judaísmo.

⁵ Mestranda em História - Universidade de Edimburgo.

STEFAN ZWEIG E A QUESTÃO DA IDENTIDADE NO EXÍLIO

Melanie Grun⁶

Resumo: Stefan Zweig, um dos maiores escritores de língua alemã na década de 1920, viveu cerca de cinquenta anos de sua vida sentindo-se completamente integrado à sociedade austríaca/europeia. No entanto, por ser judeu, tornou-se vítima da perseguição nazista e foi obrigado a mudar os rumos do que havia planejado para sua vida. A partir de 1934, passou a deslocar-se em busca de algum lugar onde pudesse viver em segurança. Tais deslocamentos e o distanciamento de sua terra natal, da Europa e de sua língua materna tiveram um impacto profundo sobre a forma como Zweig percebia a si mesmo. O presente artigo tem como proposta apresentar a trajetória de Stefan Zweig destacando sua vida como refugiado, apátrida e exilado (1934-1942) e as implicações desse processo sobre a construção de sua identidade, utilizando, para isso, a autobiografia *O Mundo de Ontem*, as cartas enviadas a amigos e familiares, seus diários no desterro e os conceitos de *homem marginal* do sociólogo Stonequist e *sujeito/objeto* de bell hooks - explorados por Grada Kilomba em *Memórias de uma Plantação*.

Palavras-chave: Nazismo; Identidade; Exílio.

⁶ Mestre em Humanidades - Diversitas/FFLCH/USP.

Sessão Temática 2 – Israel, Nacionalismos e Políticas do Discurso

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO PODER ESTATAL: UMA ANÁLISE DE ISRAEL COMO POTÊNCIA REGIONAL A PARTIR DO REALISMO CONSTRUTIVISTA

Rafael Vieira da Silva⁷

Resumo: Os estudos sobre as dinâmicas geopolíticas do Oriente Médio tendem a priorizar análises que partem das forças regionais como entidades dadas e estabelecidas, focando em compreender suas interações e disputas, e tornando secundária a tarefa de analisar o processo histórico de construção de cada potência. O objetivo deste artigo é entender o papel de Israel enquanto uma potência regional de modo integral, combinando a dimensão histórica e social com os mecanismos estruturais que caracterizam leituras a-históricas do sistema internacional. Para tanto, utiliza-se da interseção entre o estudo do poder na política internacional avançado pelas correntes realistas e o estudo das relações internacionais enquanto construção social desenvolvido pelos autores construtivistas. Nesse sentido, faz-se uso da síntese realista-construtivista, proposta inicialmente em 2003 pelo autor Samuel Barkin, inserindo o artigo no rol de estudos de caso que operacionalizam este arcabouço teórico. Conclui-se, provisoriamente, que o caso israelense ilustra adequadamente os potenciais e os desafios para o avanço do realismo construtivista, além de indicar as possibilidades no horizonte do processo de paz vislumbradas a partir desse marco teórico. Desse modo, o estudo de caso tem potencial frutífero para o avanço da teoria e, concomitantemente, a teoria pode clarificar importantes aspectos deste caso.

Palavras-chave: Israel; Realismo construtivista; Teoria das Relações Internacionais.

⁷ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal da Bahia (PPGRI-UFBA).

O ETHOS MILITAR MODIFICADO: A MUDANÇA DO PERFIL DO SOLDADO DENTRO DAS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL E O PAPEL DO RESERVISTA

Ana Caroline Paiva Lourenço⁸

Resumo: A formação e hierarquia das Forças de Defesa de Israel passou, desde a sua criação, por diversas mudanças no que tange o perfil do soldado israelense ao serviço obrigatório. A presente apresentação visa estabelecer uma compreensão sobre a mudança deste perfil que parte de um serviço militar compulsório e de comportamento de massa, para um serviço mais contratualista. Atentando principalmente para o caráter do soldado-reservista: aquele que nem está totalmente dentro das FDI, nem está totalmente dentro da sociedade israelense. O objetivo é traçar os paralelos e diferenças entre esses perfis e como essa mudança influenciou em movimentos sociais de soldados em suas críticas tanto para com o Governo Israelense como para as FDI, especialmente entre o período de 1973-1982.

Palavras-chave: Reservistas; Militarismo; Sociedade.

A LEGITIMIDADE DE UM ESTADO-NAÇÃO DIASPÓRICO: O CASO ISRAELENSE

Raphael Fernandes Vieira⁹

Resumo: Ao se envolver em conflitos – armados ou diplomáticos –, o Estado de Israel sofre constantemente questionamentos a respeito da legitimidade e legalidade de sua existência. Nos últimos tempos, essa argumentação tem ganhado espaço, inclusive, na academia. Através de bibliografia relacionada à Ciência Política, Antropologia, Sociologia, Relações Internacionais e ao Direito Internacional, este trabalho aborda criticamente o discurso de uma suposta ilegitimidade do Estado de Israel. Conceitos como Estado, nação, povo, território, identidade nacional e nacionalismo são explicados e trabalhados, levando em

⁸ Mestranda em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), bacharela em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro discente do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos (NIEJ/UFRJ) desde 2018.

⁹ Analista internacional e mestrando em Relações Internacionais no Instituto de Relaciones Internacionales da Universidad Nacional de La Plata (IRI-UNLP, Argentina). Pesquisador nas áreas de Análise de Política Externa, Estudos Estratégicos e Cooperação Internacional.

consideração as suas limitações temporais, frente à realidade de uma coletividade social cuja formação e consolidação antecede o estabelecimento dos significados atuais dos mesmos, como é o caso dos judeus. São abordadas, ainda, as histórias do povo judeu e do Estado de Israel, bem como a relação atemporal e contínua do povo com a sua terra ancestral, tendo em vista elementos como mitos fundacionais e as formas de construção de identidades através de laços étnicos, culturais, sociais e religiosos. O processo de surgimento dos Estados-nações também é contextualizado e comparado com a formação do Estado de Israel. E por fim, são levantadas questões sobre as razões dessas afirmações e qual a sua carga política, normativa e sociológica.

Palavras-chave: Estado-nação; Identidades; Legitimidade internacional.

PARA ALÉM DA DEFESA DE MÍSSEIS: DISCURSOS SOBRE O IRON DOME NO TWITTER

Camila Crespim¹⁰

Resumo: O objetivo deste trabalho é explorar como instituições utilizam as redes sociais para comunicar estratégias de defesa. Para isso, explora como instituições israelenses comunicam a respeito do Iron Dome no Twitter. O ensaio é analítico-descritivo e sua metodologia baseada em análise qualitativa de conteúdo, faz com que pretenda compreender se instituições políticas israelenses no Twitter utilizam a lógica de deterrência para comunicar estratégia de defesa com a finalidade de mobilizar percepção de segurança na sociedade. A partir desta análise, é possível observar a hipótese de que tweets de instituições israelenses que mencionam o Iron Dome utilizam a lógica da Teoria de Deterrência para comunicar estratégia de defesa; e de que tweets sobre o Iron Dome feitos por instituições israelenses visam mobilizar a percepção de segurança nacional. O mecanismo de observação das hipóteses por meio da categorização temática de tweets levou à falsificação do argumento central. Contudo, as contribuições feitas neste trabalho a respeito de comunicação de estratégia de defesa por instituições sustentam a relevância do estudo, que pode ser explorada em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Iron Dome; Twitter; Deterrência.

¹⁰ Graduanda em Relações Internacionais (FGV).

Sessão Temática 3 – Radicalismo e Narrativas Conspiracionistas

CONTRIBUIÇÃO PARA A CRÍTICA DA INTERPRETAÇÃO CONSPIRACIONISTA DA DOMINAÇÃO CAPITALISTA

Gabriel Carvalho Silva¹¹

Resumo: Neste breve ensaio, serão apresentados os fundamentos de uma crítica inadequada e contraproducente do capitalismo, que partem de uma leitura fetichista e obscurantista da dominação do capital. Tendo como foco, em especial, a ideia prevalente de que as crises econômicas seriam um projeto, resultado da vontade arbitrária das “elites econômicas”, mas, também, a aparência imediata da dominação ideológica no capitalismo como conspiração de tais “elites”, os apontamentos críticos deste ensaio têm como matriz teórica as interpretações inovadoras no campo marxista de Moishe Postone, Robert Kurz e a tradição conhecida como crítica do valor-dissociação. A partir destas contribuições, o ensaio busca fornecer elementos para uma crítica da prática política e interpretação inadequada da realidade empreendidas pela esquerda tradicional. Como conclusão, o ensaio apresenta de que forma essa crítica inadequada se desdobra em discursos reacionários e conspiracionistas emergentes no campo da esquerda, não apenas de cunho antissemita, como de hostilidade aos movimentos sociais negro, indígena, LGBT e feminista, compreendidos como esforços ideológicos arbitrários de fragmentação da classe trabalhadora e qual a sua relação com o anticapitalismo romântico e a ontologia do trabalho, criticados pela já mencionada tradição teórica da crítica do valor-dissociação.

Palavras-chave: Conspiracionismo; Anticapitalismo romântico; Crítica do valor-dissociação.

¹¹ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

A CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO “INIMIGO PÚBLICO” NA MÍDIA BRASILEIRA ENTRE 2018 E 2020 E SUA REPERCUSSÃO NA AGENDA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA AMÉRICA DO SUL

Andréa Mota Bezerra de Melo¹²

Resumo: Este artigo discorre sobre como o Twitter reportou, entre os anos 2018 a 2020, a campanha, a eleição e os primeiros anos do governo Jair Bolsonaro a partir da associação com categorias discursivas, tais como educação, gênero e sexualidade, política e ideologia. Para em seguida, mapear a presença/ausência dessas narrativas no cenário jornalístico dos países que compõem a tríplice fronteira sul – Argentina, Paraguai e Uruguai, ou seja, a influência do doméstico sobre o externo. Considera-se que o período citado está marcado por elaborações discursivas de ruptura social e simbólicas que permitiam sua identificação com significados próprios aos costumes e a cultura nacional, de compreensão fácil e aceitável e destinada a gerar a percepção de uma “iminente ameaça”, representada por tudo que se diferencia da candidatura de Bolsonaro e diante da qual ele representava o estabelecimento da “ordem” e a correção dos “desvios” impetrados por governos anteriores. Não se trata de uma pesquisa detalhada, mas de alguns aspectos que parecem centrais para o objetivo deste artigo que prevê abordar as desigualdades socioeconômicas e simbólicas na perspectiva da circulação de práticas inter-regionais em matéria de segurança e paz.

Palavras-chave: Narrativas; Política Externa Brasileira; Tríplice Fronteira Sul.

¹² Jornalista pela CCHLA/UFRN 1991, mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP 2000. Graduanda em Relações Internacionais na UNINTER-PR. Cursa especialização em Relações Internacionais Contemporâneas no ILAESP/UNILA.

“ORAI PELA PAZ DE JERUSALÉM”: O ETHOS PENTECOSTAL E A BANDEIRA DE ISRAEL

Liliane Costa de Oliveira¹⁶

Resumo: Para o/a fiel pentecostal o Salmo 122.6 lhe fala diretamente. A sua leitura vai além do que está escrito; em outras palavras, o texto é aprofundado, reconhecendo que Israel é modelo para todas as nações porque representa o retorno messiânico de Jesus. Nesta interpretação, a esperança escatológica é reforçada na medida que o intérprete do texto assinala que Jerusalém é um sinal visível quando se depara com uma realidade invisível – a promessa da segunda vinda de Jesus. Essa perspectiva bíblica é feita através dos “óculos hermenêutico” de sua comunidade pentecostal, logo eles/elas não leem a Bíblia sozinhos/as. A hermenêutica empregada pelos/as fiéis estudados interpreta o Salmo 122.6 como um mandamento ordenado por Deus porque está escrito em sua Palavra. Nessa leitura não se perde de vista o que caracteriza a identidade pentecostal: o Espírito Santo. Com este princípio fundamental se ama Israel, portanto, é o poder do Espírito que conduz a história do povo – brasileiro e israelense – de Deus. Outra particularidade do lugar hermenêutico que o/a fiel ocupa em sua leitura interpretativa é viver imediatamente o que o texto bíblico está dizendo. Portanto, o objetivo deste artigo, é refletir acerca da presença da bandeira de Israel nas igrejas pentecostais como uma das formas de representação desse “viver imediatista”, conforme as informações da pesquisa realizada durante o doutorado.

Palavras-chave: Pentecostalismo; Bandeira de Israel; Hermenêutica Pentecostal.

¹⁶ Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia, Mestra em Sociologia, Cientista Social e Teóloga. Compõe o grupo docente da Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC/AM), atuando na área de Sociologia. E-mail: professora.mali10@gmail.com

Sessão Temática 4 – Judeus na América Latina

SOBRE RAÍZES E RAMIFICAÇÕES: O SEFARDISMO E O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDOS JUDAICOS NO BRASIL¹⁷

Lucas de Mattos Moura Fernandes¹⁸

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a relevância dos Estudos Sefarditas no Brasil a partir de revisão bibliográfica no campo dos estudos judaicos e da história do judaísmo brasileiro como registro de percepções sobre a identidade judaica no país. Entendendo o sefardismo como o conjunto de práticas e expressões culturais associadas aos judeus sefarditas, isto é, aqueles que resguardam e comunicam a cultura diaspórica a partir da expulsão da Península Ibérica, nosso recorte temporal enfatizará os esforços acadêmicos realizados a partir da efeméride do quinto centenário da diáspora sefardita (1992). O diálogo com os Estudos Culturais, os Estudos Sefarditas no meio acadêmico norteamericano e a reelaboração dos relatos memorialísticos das comunidades judaicas regionais a partir da expansão de uma história pública e acadêmica são elementos essenciais nesta pesquisa.

Palavras-chave: Sefardismo; História Judaica; Estudos Judaicos.

VIVÊNCIAS NA ESCOLA-ISRAELITA BRASILEIRA LUIZ FLEITLICH NO ESTADO NOVO

Anna Elisa da Silva Gomes Mastrangelo¹⁹

Resumo: Este trabalho busca adentrar no universo escolar da Instituição Judaica Escola-Israelita Brasileira Luiz Fleitlich, localizada no bairro do Braz em São Paulo, no período que compreende os anos de 1937 a 1945. Procura-se compreender as possíveis

¹⁷ Este trabalho é parte de uma pesquisa financiada pela CAPES, sob orientação da prof.Dr^a. Monica Grin.

¹⁸ Mestre e Doutorando em História Social no PPGHIS da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

¹⁹ Mestranda em História pela PUC-RIO, recebendo financiamento da Capes.

tensões, consensos e resistências existentes no contexto do Estado Novo Vargas, considerando as demandas exigidas pela política educacional nacionalista então em vigor, que impunha uma homogeneização, sob o formato de uma educação cívico patriótica. Para tanto, utilizarei principalmente documentação disponível no Centro de Memória do Acervo Judaico (livro de inspeções, por exemplo). Também farei uso de uma coletânea de entrevistas realizadas por Edith Gross Hojda com ex-funcionários e alunos que frequentaram a escola. Busca-se, com isso, compreender como e em que medida, a política educacional do Estado Novo, que impunha controle e censura aos programas escolares, impactou nas relações sociais cotidianas e na formação identitária de docentes e discentes.

Palavras chaves: Escola-Israelita Brasileira Luiz Fleitlich; Estado Novo; Cultura Escolar; História da Educação.

O USO DO HOLOCAUSTO COMO SÍMBOLO DA VIOLÊNCIA E AS DITADURAS NA ARGENTINA E NO BRASIL

Júlia Amaral²⁰

Resumo: O Holocausto é considerada por muitos estudiosos, como um grande marco na auto representação da sociedade moderna. O trabalho de memória realizado posteriormente ao evento originou processos e reflexões sobre a memória, reparação, justiça, violência e antissemitismo e mesmo questionamentos mais profundos como em relação ao caminho do progresso que a sociedade até então entendia estar traçando. As reflexões sobre o “evento limite” e sobre as formas de lidar com esse passado traumático serviram e servem de paradigma e de comparação tanto para a análise quanto para o ensino de outros eventos traumáticos ou que são cercados por disputas narrativas, como outros genocídios ou regimes de opressão e violência, como as ditaduras militares do cone sul. Aqui buscaremos explorar os usos do Holocausto como paradigma de comparação com as últimas ditaduras militares na Argentina e no Brasil. Buscaremos localizar, nos dois países, alguns casos emblemáticos nos quais o Holocausto é mobilizado como tropo da violência e do antissemitismo, apontando brevemente para as implicações da comparação entre

²⁰ Doutoranda em História Social pelo PPGHIS/UFRJ (Capes). Orientador: Michel Gherman. Faz parte do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos (NIEJ/UFRJ), do Núcleo Anne Frank de Minas Gerais, coordena o Laboratório Estudos Judaicos: Novas abordagens, do IBI no Campus, e integra a pesquisa O Judeu Imaginário no discurso da nova Extrema-Direita Brasileira, vinculada ao NIEJ e à Open Society Foundation.

eventos históricos.

Palavras-chave: Memória do Holocausto; Ditadura Militar na Argentina e Brasil; Judeus na América Latina.

**A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM JUDEU PORTO-ALEGRENSE EM *DIÁRIO DA QUEDA*,
DE MICHEL LAUB²¹**

Laura Jovchelovitch²²

Resumo: Este trabalho pretende analisar a construção do personagem judeu porto-alegrense em *Diário da queda*, de Michel Laub (2011), tendo em vista os traços culturais que ele carrega e a importância do judaísmo e de Porto Alegre para a narrativa. Utilizando como principais referenciais teóricos os estudos de Luiz Antonio de Assis Brasil (2019) e James Wood (2017) sobre construção de personagem e, sobre identidade judaica, os de Moacyr Scliar (1985), Elizabeth Roudinesco (2010) e Amós Oz e Fania Oz-Salzberger (2015), o trabalho investiga o modo como o personagem se relaciona com as interações intergeracionais e com os traumas individual e coletivo. Também reflete sobre o papel da escrita dos homens de três gerações da família do personagem na transmissão do judaísmo.

Palavras-chave: Escrita Criativa; Literatura judaica porto-alegrense; Diário da queda.

²¹ Apoio financeiro (bolsa): CNPq. Orientador de mestrado: Luiz Antonio de Assis Brasil.

²² Mestranda em Letras, na área de concentração em Escrita Criativa, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Sessão Temática 5 – Conflito Israel-Palestina

INICIATIVA DE GENEBRA COMO PROPOSTA DE SOLUÇÃO PERMANENTE PARA O CONFLITO ISRAELO-PALESTINO À LUZ DO DIREITO INTERNACIONAL²³

Rafael Arkader²⁴

Resumo: O presente trabalho possui como objetivo analisar a Iniciativa de Genebra, proposta de acordo permanente formulada, conjuntamente, por israelenses e palestinos, à luz do Direito Internacional, para identificar sua relevância e efetividade enquanto proposta de acordo permanente para o conflito entre ambos os povos. O cerne do debate reside no conflito israelo- palestino, o qual, há décadas, vem sendo objeto de participações e influências externas, fazendo com que sua incidência regional, rapidamente, alcançasse status global. Ao longo deste trabalho, foi feita uma detalhada análise histórica e jurídica sobre os principais impasses que mantêm o conflito vivo hoje, a fim de identificar quais seriam os efeitos sociojurídicos resultantes da implementação do acordo supracitado e a sua adequação aos dias de hoje. Será constatado, também, se o mesmo cumpre com os dizeres das decisões e recomendações internacionais. Para isso, será utilizada a metodologia do tipo pesquisa qualitativa descritiva histórica, do tipo levantamento documental, analisando fontes primárias e secundárias, além de recursos midiáticos e opiniões contemporâneas. As principais fontes utilizadas para a análise serão as decisões da Corte Internacional de Justiça e de organizações internacionais, como a ONU.

Palavras-Chave: Conflito; Paz; Direito Internacional.

²³ Trabalho de Conclusão de Curso de Direito na Universidade Federal do Rio de Janeiro, elaborado sob orientação do professor Caio César Ovelheiro Menna Barreto.

²⁴ Graduado no curso de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

OBSESSI - A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO CONFLITO ISRAELENSE-PALESTINO

Fábio Yitzhak Silva²⁵

Resumo: O conflito israelense-palestino carrega consigo muitos sub-fenômenos, entre eles o equivocado uso do termo apartheid para definir uma suposta política de Estado que segregaria israelenses e palestinos. Ao analisar o processo empírico que criou esse termo, foi possível constatar que existe uma diferença inconciliável entre o que ocorre em território israelense, e o que ocorria na África do Sul. Ambos os sistemas possuem suas particularidades e não dialogam entre si. Este trabalho busca não apenas demonstrar os equívocos e diferenças entre eles, mas também vem contribuir com uma análise acadêmica que defina de forma correta tal fenômeno, ao qual foi cunhado o termo de “obsessi”. Para direcionar este trabalho, sua estrutura foi estabelecida sob a égide da teoria dos sistemas, de Niklas Luhmann, devido a complexidade ao qual apetece as nuances que envolvem o conflito, por entendermos que não é possível buscar respostas simples para um problema tão estruturalmente profundo e contraditório. A metodologia de pesquisa empregada é a hipotético-dedutiva, tendo como base principal material bibliográfico, documentos, vídeos, depoimentos, filmes, podcasts e documentários.

Palavras-chave: Conflito Israel-palestina; Apartheid; Direitos Humanos; Obsessi.

OS CONTÍNUOS INCUMPRIMENTOS DE DECISÕES INTERNACIONAIS EM RELAÇÃO AOS PALESTINOS PELOS ISRAELENSES

Sérgio Nunes Caitano²⁶

Resumo: O presente trabalho traz à baila o processo pelo qual está a passar a Palestina histórica em meio a tentativas de mediação, conciliação e resoluções das Nações Unidas, para tanto trabalha os princípios da autodeterminação dos povos e da soberania nacional.

²⁵ Mestrando em Direitos Humanos - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

²⁶ Graduado em História pela UNIRIO, em Direito pela UFMS, em Relações Internacionais pela UFRJ e em Teologia pela UniCesumar. Especializado em Direito Internacional, Direito Penal e Direito Constitucional pela Faculdade Damásio de Jesus. Mestrado em Ciência Jurídico-Internacionais e Doutorando em Ciências Histórico-Jurídicas pela Universidade de Lisboa.

Perpassa as principais jurisprudências da Corte Internacional de Justiça e resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas e da Assembleia Geral das Nações Unidas, e os principais tratados na esfera internacional. Tudo sem esquecer do reflexo social e econômico do conflito na vida dos civis, dado que as pessoas e a sociedade vivem o cotidiano do conflito, seja na diáspora, seja na Palestina e em Israel. A pesquisa será desenvolvida pelo método hipotético-dedutivo, e classifica-se como qualitativa. Quanto à forma é bibliográfica, pois consiste na pesquisa em livros, artigos científicos, documentos, dissertações, teses, rede mundial de computadores e outros materiais que acresçam à pesquisa.

Palavras-chave: História Contemporânea; Conflito Oriente Médio; Israel.

A POLÍTICA NACIONAL PALESTINA: ENTRE A MANUTENÇÃO DO PODER E A URGÊNCIA DA TERCEIRA VIA

Renan Rodrigues Antunes²⁷

Resumo: Este artigo apresenta uma análise da agenda política palestina, tendo por objeto os anseios nacionais dos partidos políticos na Cisjordânia. O argumento central é que o contexto político palestino não possibilita a ascensão de uma terceira via, capaz de reformar a percepção das populações na Cisjordânia e em Gaza. A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa é qualitativa, e como técnica, utiliza-se o estudo de caso, sendo relacionados os partidos: Fatah e Al Mubadara. No aspecto teórico, adota-se como base o conceito de Conflito Social Prolongado, que será limitado ao campo comunitário. Este estudo está estruturado em três seções. Na primeira seção, está a exposição da condição comunitária. Na segunda seção, são apresentados o contexto político na Palestina e a agenda partidária na Cisjordânia. Por fim, a terceira seção de teor analítico, aplica a pré-condição comunitária as visões políticas prevalentes no Estado palestino. Conclui-se que a formação de um Estado palestino soberano repousa na renovação da política doméstica e na reforma da agenda política.

Palavras-chave: Fatah; Al Mubadara; Palestina.

²⁷ Graduação em Direito no Isulpar. Mestrado em Ciência Política (UFPR).

ST 6 – Estudos sobre Antissemitismo

PODE UMA TEORIA DO DIREITO SER ANTISSEMITA? O CASO CARL SCHMITT

Bruno Cardoni Ruffier²⁸

Resumo: O estudo intitulado “Pode uma teoria do direito ser antissemita? O caso Carl Schmitt” tem como propósito descrever a teoria jurídica da ordem concreta (Konkretes Ordnungsdenken), proposta por Carl Schmitt em seu ensaio de 1934, “Três Tipos de Pensamento Jurídico”. A pesquisa situa essa teoria no contexto do antissemitismo moderno, fundamentando-se nas análises de Olivier Jouanjan em “Justificar o Injustificável”; e Raphael Gross em “Carl Schmitt e os Judeus”. O objetivo central é demonstrar como a teoria schmittiana, pretensa herdeira intelectual do institucionalismo de Maurice Hauriou, em realidade tem como as suas principais referências a tradição intelectual da contrarrevolução que precedeu o nazismo e este próprio, ao qual Schmitt buscava, naquele momento, oferecer uma justificação acadêmica. É nosso argumento que Schmitt, ao criticar o pensamento jurídico “normativista abstrato” como expressão particularista dos interesses de um grupo - por ele apenas aludido, mas não nomeado - revela a sua filiação à visão de mundo do antissemitismo nacional-socialista, lapidarmente descrita por Moishe Postone como “projeção fetichista do ódio ao abstrato”. A partir dessa explicação buscamos tornar evidente o sentido racista da contribuição intelectual de Schmitt ao pensamento jurídico, e ao mesmo tempo revelar a natureza universalista e humanitária da assim chamada “questão judaica”. Ao fazê-lo, esperamos também explicitar o sentido do próprio antissemitismo, tal como ganhou expressão intelectual na Europa do século XX.

Palavras-chave: Carl Schmitt; Antissemitismo; Ordem concreta.

²⁸ Doutorando Filosofia na UFRGS, com estágio de pesquisa na École des Hautes Études em Sciences Sociales de Paris.

NINGUÉM É ANTISSEMITA ATÉ QUE JUDEUS RESPIREM³⁰

Anelise Fróes³¹

Resumo: Inspirado por “People Love Dead Jews”, de Dara Horn, este trabalho coloca em perspectiva renovadas expressões de um fenômeno transnacional e atemporal, de acordo com circunstâncias e contextos sociopolíticos: o antissemitismo. Desde minhas pesquisas sobre intersecções/similaridades entre racismo, xenofobia e antissemitismo, e o papel das mídias e redes na banalização do extermínio “do outro”, situo fatores que disseminam teorias conspiracionistas sobre judeus (ou sobre qualquer um que seja tomado/acusado como judeu). Ainda, parto de algumas chaves analíticas em tela desde a emergência de uma nova guerra, desencadeada por ataques do grupo político-religioso-terrorista Hamas à Israel (outubro/23), para investigar como o antissemitismo encontra espaço cada vez maior no Brasil, apesar de negado. Sugiro que as estruturas que sustentam o não-racismo brasileiro (expresso em “não sou racista, mas...”) fomentam o antissemitismo entre todas os grupos sociais, identificável em redes sociais em comentários e “análises” que partem do não – “ninguém é antissemita no Brasil”, para a seguir elencar condicionantes para que não haja antissemitismo. Ninguém é antissemita: “desde que”; “mas” judeus sionistas são colonizadores; “porém” os judeus deveriam aceitar “Jesus”. Entre condicionantes e critérios sobre o judeu “defensável”, acaba-se chegando ao antissemitismo que de fato não existe, desde que judeus não respirem – estejam mortos.

Palavras-chave: Antissemitismo; Estudos Judaicos; Racismo.

³⁰ Este trabalho é parte das pesquisas que venho desenvolvendo, tanto no Programa IBI no Campus, no âmbito do Laboratório Novas Formas de Antissemitismo no Brasil, quanto em Estágio de Pós-Doutorado no Laboratório de Política, Comportamento e Mídia (LABÔ), da FUNDASP/PUC-SP, com Supervisão da Profa. Dra. Andrea Kogan.

³¹ Doutora em Antropologia Social, pesquisadora em Estudos Judaicos desde 2010. Integrante do Programa de Estudos Interdisciplinares IBI no Campus, do Instituto Brasil-Israel desde 2020, no Laboratório Novas Formas de Antissemitismo no Brasil. Pós-Doutoranda no LABÔ – FUNDASP/PUC-SP, onde desenvolve a pesquisa Racismo, Antissemitismo e Xenofobia no Brasil Contemporâneo - O papel da mídia e das redes na banalização do extermínio do “outro”

**TERMOS, EXPRESSÕES E IDEIAS ANTISSEMITAS UTILIZADAS PELA IMPRENSA
BRASILEIRA DURANTE O REPORTE DAS PRIMEIRAS SEMANAS DA GUERRA
ISRAEL-HAMAS 2023**

Gabriela Gutierrez Fernandes Franco³²

Resumo: Caracteriza-se por antissemitismo a discriminação ou agressão relacionada aos judeus. Tal classe de violência pode ser de cunho racial ou religioso. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a utilização e propagação do discurso de ódio e uso de uma visão depreciativa e estereotipada dos judeus no Brasil pela mídia jornalística através do uso de termos francamente antissemitas tais como: “judiar”, “ladino” (usado no sentido de “ladrão”), entre outros; além de suas suas implicações nos construtos sociais referentes ao povo judeu no ideário da sociedade brasileira. Como amostra serão analisadas publicações dos jornais: Folha de SP, O Globo, O Antagonista e The Intercept e no período de 7 a 15 de outubro de 2023, incluindo seus meios digitais e suas repercussões na sociedade. Somamos a isso os conceitos trazidos por Moishe Postone (2014) de modo a compreender o passado que remete ao fenômeno do antissemitismo e os novos contornos que ganhou na atualidade, principalmente pela intervenção dos meios digitais.

Palavras-chave: Antissemitismo; Jornalismo; Mídia; Língua portuguesa.

³² Graduanda em Filosofia (UNIP-SP).

Sessão Temática 7 – Leituras sobre Judaísmo e Judeidade

UM ESTUDO PLURAL SOBRE MULHERES JUDIAS

Bruna Krimberg von Muhlen³³

Resumo: As judias, assim como muitas mulheres de outras etnias, foram invisibilizadas ao longo da história e ainda são, com a diferença de que a imagem da “Yddishe mama” sempre foi representada de forma bastante forte. Esta representação perpetua a questão sexista de associar mulheres à maternidade. Assim o objetivo deste trabalho, que é um recorte da tese de doutorado da autora, é investigar o que é ser “mulher judia”. O método consistiu em entrevistas de histórias de vida de mulheres judias de três gerações, no Brasil e Austrália, seguido de análise de discurso. Os resultados apontam que ser judia não é delimitado por uma origem nacional. A identidade judaica é um legado cultural, que, apesar de guardar certa relação com a religiosidade judaica não está delimitada por ela. Ser judia tem sido entendido no contexto da identificação étnica e cultural, bem como religião e cultura. E a cultura tem função fundamental tanto na perspectiva prática na disseminação de conceitos, tantos judaicos, quanto de gênero, passando de geração para geração conceitos e práticas que ainda vigoram atualmente nas comunidades e na sociedade como um todo; inclusive no judaísmo, que também é permeável às influências do meio.

Palavras chave: Mulheres judias; Identidade; Gerações.

³³ Pós doutoranda no grupo Margens no PPG de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

“EU DESCOBRI QUE O TEMPO NEM EXISTE”: JUDEIDADE, TEMPO E COSMOLOGIA JUDAICA NAS RODAS DE LUA DA KEHILÁ JUDIES AO SUL

Gabri Kucuruza³⁴

Resumo: Parto de uma experimentação autoetnográfica e de etnografia virtual sobre o tempo judaico em diálogo com integrantes da *Kehilá Judies ao Sul*, um coletivo judaico brasileiro de mulheres e pessoas não-binárias ao qual pertenço. A questão que moveu a pesquisa foi entender os impactos do tempo judaico com base na participação nas Rodas de Lua - o *Rosh Chodesh*, que celebra o início do mês, - realizadas pelo grupo. Através de observação e entrevistas, analiso os efeitos das práticas e conhecimentos partilhados na vida cotidiana, na percepção temporal - e sua desconstrução como categoria universal -, e nas identidades das integrantes. O calendário judaico é lunissolar, baseando-se nos ciclos agrícolas médio-orientais; há uma tradição de saberes do misticismo judaico sobre os meses. O *Rosh Chodesh* foi recuperado nas últimas décadas e ganhou projeção através da sua reinvenção por judias. A partir da investigação autoetnográfica, analiso o encontro entre as minhas impressões e produções artísticas sobre incorporar a cosmologia e saberes judaicos na vida e os relatos de minhas interlocutoras, para pensar possibilidades de reinvenção e produção de judeidades nos entrecruzamentos entre gênero e saberes do tempo da tradição judaica em diáspora.

Palavras-chaves: Cosmologia judaica; Identidade judaica; Tempo judaico.

³⁴ Estudante de graduação em Ciências Sociais pela FGV CPDOC, pesquisa no Gupo “Diálogos da Diáspora: Racismo e Antissemitismo” do LABÔ e no Laboratório “Judeidade e Negritude” do IBI no Campus.

**REFLEXÃO SOBRE ENOQUE OU METATRON COMO UMA MONSTRUOSA HIPÓSTASE
ANGÉLICA DE DEUS AO LONGO DAS PRIMEIRAS FASES DA LITERATURA MÍSTICA
JUDAICA**

Erike Couto Lourenço³⁵

Resumo: Breve análise do desenvolvimento do mitologúmeno da “hipóstase arcangélica de Deus”, centrado na figura do anjo Metatron, no âmbito das primeiras fontes literárias da mística judaica. Será apresentado o desenvolvimento da figura de Metatron, partindo da personagem da Bíblia Hebraica conhecida como Enoque, passando por influências na sua formação, tanto judaicas como não-judaicas, até chegar às curiosas caracterizações do anjo nas primeiras expressões da literatura mística judaica medievais. Será apontado também como os anseios próprios dessa última vertente foram realizados pela figura angélica em questão. Por fim, serão levantadas algumas funções desempenhadas por tal hipostatização e, como uma “monstruosidade”, ela se caracterizava, se diferenciava e se marginalizava da tradição rabínica hegemônica.

Palavras-chave: Enoque; Metatron; Literatura judaica mística.

³⁵ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários (Póslit), UFMG.

Sessão Temática 8 – Identidade, Etnicidade e Questões étnico-raciais

MINHA COR, MINHA DOR: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL – EXISTE JUDEU NEGRO?!

Edilmar Alcantara dos Santos Junior³⁶

Resumo: O processo de formação do Estado Brasileiro passou por diversas etapas. Muitos foram os povos, ou agrupamentos étnicos que contribuíram para que o nosso país tivesse o formato e/ou a cara que tem e é a sua marca mundo afora. Indígenas, africanos, asiáticos, europeus, judeus e árabes, ajudaram a formar o caldeirão cultural que é o Brasil. Lugar peculiar, em que as diferenças que definem o indivíduo socialmente são notadas, haja vista se a cor da pele for menos clara para o padrão eurocêntrico que baliza a sociedade brasileira. Porém, outras diferenças históricas parecem desaparecer quando se está no Brasil. Povos com inimizades históricas, convivem em plena harmonia social, sob a proteção do Cruzeiro do Sul. Dentre os povos supracitados, elenco negros e judeus como categorias analíticas deste estudo. Ambos os povos têm um histórico de perseguição, saídas forçadas de seus territórios, um forte processo de apagamento étnico e identitário, sem contar das centenas de milhares de vítimas fatais, pelo fato de serem negros e judeus. Baseando-me nos encontros do Laboratório Judeidade e Negritude que coordenei durante este ano em parceria com o IBI, e ancorando-me em pesquisas sobre a população negra no Brasil, traçando um paralelo com as vantagens promovidas pela lógica privilegiada da branquitude, a pergunta a ser respondida pela pesquisa, que usará de questionários estruturados como instrumento de coleta de dados, é a seguinte: existe judeu negro no Brasil?

Palavras-chave: Questões raciais; Judeus e negros no Brasil; Branquitude.

³⁶ Coordenador do Laboratório Judeidade e Negritude do IBI no Campus. Bibliotecário. Mestre em Biblioteconomia. Licenciando em Ciências Sociais na UFRJ. Pesquisa sobre competências informacionais, relações sociais, questão de gênero e relações étnico-raciais.

LEGADOS DA CONFERÊNCIA DE DURBAN E A INTERSECCIONALIDADE ENTRE RACISMO E ANTISSEMITISMO³⁷

Desirée Garção Puosso³⁸

Resumo: A presente pesquisa pretende analisar a Conferência de Durban promovida pela ONU, visto que a Conferência impulsionou a transformação das perspectivas de ressarcimento, memória histórica e justiça social em caráter legal, em especial no Brasil, um dos grandes beneficiários do legado de Durban, sendo um importante marco histórico e legal na luta contra o racismo, permanecendo como um importante guia na luta por igualdade. No entanto, a primeira conferência gerou profundas divisões entre os participantes nos debates sobre as questões de antissemitismo, colonialismo e escravidão, desembocando, nas reuniões subsequentes, em declarações antissemitas. A questão é que o fato suscitou um ponto de inflexão na relação entre movimentos negros e comunidades judaicas, colocando-os em campos opostos, mas há interseccionalidade nas lutas de ambos, sendo patente que o combate ao racismo e ao antissemitismo não são e nem podem ser antagônicos. Ao contrário, tratam de temas urgentes e universais e que remetem a um diálogo entre judeus e populações negras, que encontra raízes históricas. Sendo certo que na presente pesquisa, defende-se a importância de a comunidade judaica assumir uma postura interseccional em favor das minorias sociais históricas no Brasil.

Palavras-chave: Conferência de Durban; Racismo; Antissemitismo.

³⁷ Resumo da tese de doutoramento em andamento financiada pela FUNDAÇÃO SÃO PAULO - FUNDASP, sob a orientação do Professor Doutor Carlos Roberto Husek.

³⁸ Doutoranda em Direito das Relações Econômicas Internacionais, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

IDENTIDADES COLETIVAS PÓS-COLONIAIS: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE O MANDATO DA PALESTINA E ÍNDIA BRITÂNICA

Guilherme Leite Roriz ³⁹

Resumo: O final da Segunda Grande Guerra, com a subsequente promulgação da Declaração Universal de Direitos Humanos pelas Nações Unidas, demarcou um grande ponto de inflexão nas possessões coloniais europeias ao instituir como direito básico o princípio de autodeterminação dos povos. Ato contínuo, aquele que ficou conhecido como terceiro-mundo passou a observar vigorosos processos de substituição daquele modelo colonial, estabelecendo em seu lugar novos Estados criados para representar as comunidades imaginadas de sentimento gestadas por suas comunidades locais. Contudo, longe de ter sido um processo pacífico, o estabelecimento dessas novas identidades nacionais pós-coloniais foi profundamente marcado por experiências de violência, exílio e migrações forçadas. Nesse sentido, o presente artigo se dedica a discutir, com base na historiografia das regiões, no que convergem e no que divergem dois processos contemporâneos entre si de construção dessas identidades coletivas: o caso do Mandato Britânico da Palestina e o da Índia Britânica. Assim, seu foco principal está em diferenciar essas identidades e os processos que as deram origem, para assim traçar suas possíveis implicações para os conflitos étnico-nacionais que ainda assolam esses países na contemporaneidade.

Palavras-chave: Israel; Índia; Identidades Coletivas.

DESCENDENTES DE CRISTÃOS NOVOS E REINVENÇÃO DE SUAS IDENTIDADES

Eduardo Pinho Leite Da Silva⁴⁰

Resumo: O estudo visa apresentar, a partir de um olhar sociológico e antropológico, trajetórias de indivíduos que se identificam como descendentes dos cristãos novos, que buscaram e praticam uma reconexão com a tradição judaica, mostrando quais os propósitos presentes e as diferentes formas de reinvenção de suas identidades em

³⁹ Graduando em Relações Econômicas Internacionais na Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴⁰ Graduando em Ciências Sociais - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

distintos contextos objetivando apresentar diferentes formas encontradas para fazer o que consideram um retorno.

Palavras-chave: Descendentes dos cristãos novos; Identidade judaica; Modernidade.

“POR QUE NOS QUEREM AQUI?”: TRAUMA E DESLOCAMENTO NA EXPERIÊNCIA DOS JUDEUS MIZRAHIM

Carolline Cardoso de Mello⁴¹

Resumo: Muitos estudiosos argumentam que a criação do Estado de Israel, em 1948, foi responsável por criar traumas e rupturas no interior da própria comunidade judaica. Aqui, e à luz das teorias do Trauma Social e dos Estudos Mizrahi, busca-se investigar o deslocamento de judeus de países do Oriente Médio e Norte da África para Israel como experiência traumática de reconfiguração da comunidade em esferas diversas da vida social. Para tal, serão destrinchados os debates relacionados à recepção destes judeus ao país ao longo das primeiras décadas do Estado, bem como as reverberações, causas e respostas à experiência desses judeus. Como referência, será particularmente relevante a trajetória de Reuven Abergel, judeu marroquino e um dos membros líderes dos Panteras Negras de Israel – sua história de vida marcada pelo trânsito e pelo protesto social é capaz de comunicar experiências subjetivas, mas construídas culturalmente, na relação tênue entre o coletivo e o individual. É nesse sentido que a comunicação busca investigar a relação daqueles considerados como as vítimas judaicas do Estado de Israel, na constante renegociação entre passado e presente, diáspora e terra natal.

Palavras-chave: Trauma; Deslocamento; Israel; Reuven Abergil; Judeus Mizrahim.

⁴¹ Mestranda em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA/UFRJ). Graduada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

